



REVISTA OFICIAL DO COMITÉ PARALÍMPICO DE PORTUGAL

PARALÍMPICOS

EDIÇÃO 14 / DEZ 2022 A FEV 2023

TRIMESTRAL - DISTRIBUIÇÃO GRATUITA



EM FOCO

A GALA DO COMITÉ PARALÍMPICO DE PORTUGAL

Celebração distinguiu atletas, entidades e personalidades que se destacaram pela excelência e mérito desportivo no último ano. Os medalhados surdolímpicos Joana Santos, André Soares e Hugo Passos foram homenageados.

OPINIÃO >

João Pedro Ferreira,
Universidade de Coimbra

RUMO A PARIS 2024 >

As mascotes e a cerimónia
de abertura

DESTAQUE >

O livro sobre Tóquio 2020
e Caxias do Sul 2021

DESPORTO À LUPA >

Remo



Perspetiva da Medalha de Mérito entregue a Joana Santos na Gala do Comité Paralímpico de Portugal 2022 pela conquista do ouro no Campeonato do Mundo de Judo 2021.



Mensagem do Presidente

Desporto e o Decreto-Lei 54/2018

O recrutamento de novos atletas é o grande desafio com que nos deparamos nos nossos dias.

Para este desafio temos que encontrar estratégias de atração e também de sensibilização que estimulem as pessoas com deficiência a procurarem a prática desportiva e verem que esta pode melhorar a sua qualidade de vida, quiçá, mesmo mudar a sua vida.

Para muitos, a primeira abordagem ao desporto passa por seguir ídolos. Na dimensão paralímpica e surdolímpica é preciso dar visibilidade ao sucesso dos atuais atletas por forma a que outros se possam inspirar nos seus ídolos. Nesta tarefa é fundamental o papel de todos, em particular da comunicação social.

Mas, como é óbvio, não chega. São precisas condições de atração ao nível da acessibilidade das instalações desportivas, dos horários disponíveis para treinar, da existência de transportes adaptados e, o mais importante de todos os requisitos, a formação dos recursos humanos. Falo da formação de treinadores e de uma efetiva educação inclusiva, em todos os níveis de ensino.

A escola é o local privilegiado para dar a conhecer os valores do desporto e em particular os valores do movimento paralímpico. É esse o nosso objetivo com o programa l'mPossible que está a ser desenvolvido em parceria com a DGE.

Precisamos de uma escola em que toda ela interprete corretamente os princípios do decreto-lei 54/2018, o qual estabelece que "no centro da atividade da escola estão o currículo e as aprendizagens dos alunos". O mesmo decreto-lei "tem como eixo central de orientação a necessidade de cada escola reconhecer a mais-valia da diversidade dos seus alunos, encontrando formas de lidar com a diferença, adequando os processos de ensino às características e condições individuais de cada aluno, mobilizando os meios de que dispõe para que todos aprendam e participem na vida da comunidade educativa."

Sabemos que contrariamente ao objetivo e pensamento do legislador este decreto-lei é, muitas vezes, o argumento para não fazer. Falamos de toda a escola incluindo o desporto escolar.

Importa ter presente que incluir não é juntar e vamos sabendo de situações em que se entende como cumprido o processo de inclusão, juntando e não dando garantias de tratar diferente o que é diferente. O espírito do decreto-lei 54/2018, quando aplicado, significa a afirmação da escola inclusiva e um avanço civilizacional que importa não desperdiçar.

José Manuel Lourenço

ÍNDICE

09

PARALÍMPICOS NAS REDES SOCIAIS

Principais publicações
dos nossos atletas

RUMO A PARIS 2024

A cerimónia de abertura e
as mascotes

MENSAGEM DO PRESIDENTE

03

12

06

FLASH

10

OPINIÃO

O Desporto Paralímpico
e a Academia

João Pedro Ferreira, Universidade
de Coimbra

14

EM FOCO

A Gala do CPP

20

DESPORTO À LUPA

Remo

22

MAPEAR A INCLUSÃO

O Dia Paralímpico lá fora

18

DESTAQUEO livro sobre Tóquio 2020
e Caxias do Sul 2021

24

ENTRE NÓS

Inês Viegas

25

AGENDA

26

A FECHARFormação de Agentes
Desportivos
PARALÍMPICOS
PORTUGAL

Estatuto Editorial A **Paralímpicos** é a revista oficial do Comité Paralímpico de Portugal, com carácter trimestral e editada com pleno respeito pelos princípios da liberdade de expressão e de informação presentes na Constituição da República Portuguesa. A **Paralímpicos** é apresentada nos formatos de papel e/ou online nos canais de comunicação do Comité Paralímpico de Portugal e pauta-se pela total independência política e religiosa e por critérios jornalísticos de rigor e isenção. A **Paralímpicos** pretende ainda constituir-se como um portal de divulgação do movimento paralímpico e surdolímpico, contemplando todas as modalidades e valorizando os valores fundamentais do Comité Paralímpico de Portugal: Igualdade, Inclusão e Excelência Desportiva.

Diretor **José Manuel Lourenço** Diretor Adjunto **Sandro D. Araújo** Redação **Diogo Taborda** Fotografia **CPP** Arte e Design Gráfico **Bunker Agency** Paginação **Ana Teresa Ferreira**
Propriedade **Comité Paralímpico de Portugal** NIPC do Proprietário **507 805 259** Sede do Editor e da Redação **Rua do Sacramento, 4, R/C - 2670-372 Loures** Impressão **Grafisol**
Morada do Impressor **Rua das Maçarocas, Abrunheira, 2710-056 Sintra** Tiragem **1000 exemplares** Periodicidade **Trimestral** Depósito Legal **445904/18** Registo **ERC 127209**

Distribuição Gratuita - Venda Proibida

Todos os textos desta edição foram escritos segundo o novo Acordo Ortográfico. 2022 © Interditada a reprodução de textos e imagens por quaisquer meios.

FLASH

Marcelo Dantas vence concurso para a sede do Comité Paralímpico de Portugal



Os 22 trabalhos apresentados no âmbito do concurso público de conceção para a elaboração do projeto da sede do Comité Paralímpico de Portugal, promovido pelo Comité Paralímpico de Portugal com assessoria técnica da Secção Regional de Lisboa e Vale do Tejo da Ordem dos Arquitetos, foram apreciados pelo júri e ordenados.

Conforme o relatório final do júri a proposta vencedora da autoria do Arq.º Marcelo Dantas "vai ao encontro das premissas de projeto, resolvendo com muita eficácia e inteligência a implantação e presença do edifício no tecido urbano. Sendo a envolvente imediata constituída por moradias unifamiliares

relativamente indiferenciadas, o júri considerou que o carácter icónico do edifício vai contribuir positivamente na criação de uma nova centralidade e referência no bairro, uma «âncora».

O júri fez também referência à "forma circular e compacta que contribui para se soltar da envolvente residencial e assumir o seu carácter de exceção e institucional, não havendo um «lado» ou «alçado» principal em detrimento de outro." O júri valorizou ainda "o facto de todas as questões relacionadas com acessibilidades estarem totalmente resolvidas de um modo muito natural e discreto, quase invisível, sendo esse, também, um dos princípios do desenho universal."

Miguel Vieira em quinto lugar no Mundial de Judo

Miguel Vieira foi a figura de destaque nacional no Campeonato do Mundo de Judo que se realizou em Baku, Azerbaijão, de 8 a 13 de novembro. O judoca paralímpico português foi quinto classificado na categoria -60kg J1, exclusiva para atletas cegos, depois de ter sido derrotado no combate da fase de repescagem pela medalha de bronze pelo argentino D. Gomez por ippon. Miguel Vieira despediu-se assim com três vitórias e duas derrotas do torneio mundial.

Os outros dois representantes portugueses na competição foram Djibrilo Iafa, em -73kg J1, que foi eliminado na segunda ronda pelo italiano D. Camanni por ippon, e Rúben Gonçalves que foi derrotado por H. Rahimli, do Azerbaijão, também por ippon na primeira ronda da categoria -73kg J2, destinada a atletas com baixa visão.





Portugal é campeão do Mundo e da Europa de Andebol em Cadeira de Rodas

A Seleção Nacional de Andebol em Cadeira de Rodas sagrou-se no dia 21 de novembro campeã do Mundo e da Europa ao vencer por 20-10 os Países Baixos na grande final do Campeonato do Mundo e da Europa de Andebol em Cadeira de Rodas. A competição realizou-se no Pavilhão dos Pousos, em Leiria, com muito público nas bancadas.

O selecionador nacional Danilo Ferreira destacou que a prestação portuguesa foi a demonstração de que "vale a pena investir nestes atletas e nesta modalidade" e assegurou que "vamos continuar a trabalhar com responsabilidade, sabemos que agora estamos num patamar muito alto e queremos manter este nível".

Associação dos Atletas Olímpicos de Portugal e CPP assinam protocolo

A Associação dos Atletas Olímpicos de Portugal (AAOP) e o Comité Paralímpico de Portugal (CPP) assinaram no dia 20 de outubro um protocolo de cooperação. O evento contou com a presença do Presidente da AAOP, Luís Alves Monteiro e com o Presidente do CPP, José Manuel Lourenço.

O protocolo prevê a inclusão de atletas paralímpicos em ações de formação promovidas pela AAOP. O curso de Empreendedorismo e Desenvolvimento de Negócios já está inserido no âmbito desta parceria.

Prestação positiva no Campeonato do Mundo de Badminton

Foi positiva a prestação portuguesa no Campeonato do Mundo de Badminton realizado em Tóquio, no Japão, de 1 a 4 novembro. A nota de destaque foi para Beatriz Monteiro que alcançou os quartos-de-final em singulares femininos SU5 onde cedeu perante a japonesa Mamiko Toyoda por 2-0, terminando a competição no quinto lugar da geral.

Já na vertente de pares femininos SL3-SU5 a portuguesa alinhou ao lado da francesa Catherine Naudin e chegaram também aos quartos-de-final, fase onde foram eliminadas pela dupla tailandesa composta por Nipada Saensupa e Chanida Srinavakul por 2-0.

O outro português em competição foi Diogo Daniel. O atleta competiu em singulares SU5 e depois de ter superado a fase de grupos foi eliminado nos oitavos-de-final pelo alemão Marcel Adam por 2-0, terminando a competição no 9.º lugar.



Coimbra acolheu reunião de atletas do Programa de Preparação Paralímpica Paris 2024

A Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra acolheu no dia 29 de novembro a reunião dos atletas do Programa de Preparação Paralímpica Paris 2024. O encontro teve como objetivo apresentar e debater o regulamento relativo ao Programa de Preparação Paralímpica Paris 2024 e contou com a presença de cerca de meia centena de participantes entre atletas, treinadores, parceiros de competição e representantes federativos.

Carlos Lopes, Secretário-Geral do Comité Paralímpico de Portugal e coordenador do Programa de Preparação Paralímpica Paris 2024, salientou que “tem que haver exigência e rigor para acompanhar o investimento que está a ser feito no movimento paralímpico” e a necessidade de todos terem “atitudes e posturas que coincidam sempre com o alto rendimento”. Carlos Lopes acrescentou ainda que “este é um ciclo muito curto em que temos que dar o nosso melhor”.



MOVIDOS PELA ÁGUA, MOVIDOS PELO FUTURO.

O desporto promove a saúde, o bem-estar e a qualidade de vida. Estes são valores partilhados pelo Grupo Águas de Portugal nos compromissos que assume com a sociedade para a prossecução da sua missão e com o propósito de fazer a diferença na vida das pessoas.

O apoio ao Comité Paralímpico de Portugal ajuda a materializar oportunidades e promove a inclusão social através do desporto: para que tod@s possam cumprir os seus objetivos e ser protagonistas no nosso futuro.

PARALÍMPICOS NAS REDES SOCIAIS

Este prémio representa o esforço, o suor, algumas lágrimas, mas acima de tudo uma inquietude e disciplina que me leva sempre a querer fazer melhor.

André Ramos

[instagram.com/andre.ramos22/](https://www.instagram.com/andre.ramos22/)



Obrigado ao Comité Paralímpico de Portugal por esta honrosa distinção, fiquei muito feliz!

Hugo Passos

[instagram.com/hpcampeaopor/](https://www.instagram.com/hpcampeaopor/)



Gala do Comité Paralímpico de Portugal 2022.

Joana Santos

[instagram.com/jfsantos/](https://www.instagram.com/jfsantos/)



Grande vitória, a primeira ao serviço do FC Porto. Campeão Regional Norte!

Abílio Valente

[instagram.com/abiliovalente_boccia/](https://www.instagram.com/abiliovalente_boccia/)

Quarto dia de competição no Vélodrome de Saint-Quentin-en-Yvelines

Telmo Pinão

[instagram.com/telmopiniao/](https://www.instagram.com/telmopiniao/)



Campeonato Mundial de Maratona!

Alex Santos

[instagram.com/alex_santos_ply/](https://www.instagram.com/alex_santos_ply/)



[paralimpicos.pt](https://www.paralimpicos.pt)



[paralimpicos.pt](https://www.facebook.com/paralimpicos.pt)



[paralimpicos](https://www.instagram.com/paralimpicos)



[paralimpicosPT](https://twitter.com/paralimpicosPT)



[paralimpicos](https://www.youtube.com/paralimpicos)

OPINIÃO

O DESPORTO PARALÍMPICO E A ACADEMIA



José Pedro Ferreira
Professor Associado, diretor e investigador da Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra

A relação existente entre o Desporto Paralímpico e Academia tem sido objeto de inúmera discussão, não sendo consensual o contributo que esta última tem dado na evolução do Desporto Paralímpico. Em Portugal e na opinião de muitos, tal relação tem ficado aquém daquilo que seria expectável.

Durante várias décadas foram sendo reportadas dificuldades de relacionamento entre atletas, treinadores e académicos (investigadores), no âmbito do Desporto Paralímpico, suportadas por algumas ideias segundo as quais muitos dos estudos realizados no terreno envolviam exclusivamente temáticas de interesse científico não dando respostas concretas às necessidades específicas dos atletas e dos seus treinadores, no contexto do treino. Foram ainda

frequentemente reportadas dificuldades de acesso rápido da informação recolhida por parte dos treinadores, a qual era também por vezes demasiado complexa e codificada, o que impossibilitava a sua utilização prática imediata no terreno.

Alguns destes pressupostos foram-se esbatendo ao longo dos últimos anos, com o aparecimento de uma nova geração de profissionais com formação específica na área do Desporto Adaptado, com maior experiência de pesquisa laboratorial, com competências de utilização de ferramentas de avaliação e de controlo do treino, e fundamentalmente com uma visão multidimensional dos fatores do treino e das variáveis que o influenciam e condicionam, capazes de compreender a necessidade de ter à sua disposição informação adicional e meios de monitorização mais eficazes que possam auxiliar no planeamento e na monitorização da performance desportiva, no Desporto Paralímpico.

Para esta nova atitude também muito contribuiu uma nova forma de fazer ciência, em que os académicos deixaram de olhar exclusivamente para os resultados do conhecimento científico produzido, para a resposta específica às questões de pesquisa formuladas e para a publicação de artigos científicos, e passaram a olhar cada vez mais para o impacto imediato que tais resultados podem ter na sociedade em que se inserem. Esta nova abordagem gerou também, no seio da academia, a necessidade de alterar a forma de “comunicar em ciência”, utilizando complementarmente à publicação de artigos científicos, outras formas mais claras, mais objetivas e de mais fácil compreensão na partilha e na disseminação dos resultados e das conclusões da investigação, tanto junto dos profissionais no terreno como da população em geral.

O Desporto Paralímpico evoluiu muito ao longo das últimas décadas, evoluiu para níveis competitivos e de complexidade suscetíveis de desencadear elevados níveis de stresse e de ansiedade nos atletas, em que os resultados de referência e as medalhas se decidem com base em pequenos detalhes da preparação do atleta, aproximando-se cada vez mais dos níveis de exigência e de complexidade do desporto de elite praticado por atletas sem deficiência. Atualmente, e do ponto de vista daqueles que acompanham mais de perto o treino de atletas com deficiência, surge recorrentemente uma questão muito premente: “Será que estamos a conseguir dar resposta adequada às necessidades dos atletas do Desporto Paralímpico?”

A resposta é claramente não! Ninguém tem dúvida que o caminho percorrido nos últimos anos foi de grande melhoria, e que para tal muito contribuiu o trabalho realizado desde 2008 pelo Comité Paralímpico de Portugal (CPP), centralizando a organização, planeamento e implementação da preparação paralímpica, bem como a defesa dos interesses dos atletas com deficiência e dos seus treinadores. No entanto, existe ainda uma necessidade de melhorar e consolidar a cooperação entre atletas, treinadores e investigadores desempenhando, em nossa opinião, o CPP um papel fundamental na definição e na implementação de uma estratégia de ação conjunta e concertada com as diferentes Universidades e seus Centros de Investigação, na melhoria do apoio à formação dos treinadores de elite e no acesso às valências laboratoriais disponíveis, visando a melhoria da preparação dos atletas paralímpicos.

Constata-se hoje, não apenas em Portugal, uma crescente necessidade de consultoria especializada na área do Desporto Adaptado em geral e do Paralímpico em particular.

Áreas como a avaliação e controlo do treino, a prescrição do exercício e do treino, a preparação psicológica para a competição, o acompanhamento nutricional, são algumas das muitas áreas onde se fazem sentir necessidades imediatas de consultoria, que proporcionem verdadeiras respostas às questões, aos desafios e às dúvidas colocadas diariamente por atletas e seus treinadores. No entanto, esta crescente necessidade de produzir conhecimento específico ao nível da performance individual, coloca os investigadores numa situação delicada e em clara desvantagem, uma vez que a frequência das necessidades identificadas é mais rápida do que a cadência das respostas disponibilizadas.

Face a esta nova realidade urge concertar uma colaboração formal entre as diferentes instituições que se dedicam à organização e ao desenvolvimento do Desporto Adaptado (CPP, FPDD e Federações Desportivas), à investigação no Desporto Adaptado (Universidades e respetivos Centros de Investigação) e ao financiamento do Desporto Adaptado (IPDJ). Tal como foi recentemente apresentado pelo coordenador do Programa de Preparação Paralímpica, é intenção do CPP criar serviços que possam complementar os já disponibilizados pelas Federações, Associações e Clubes, numa lógica multidisciplinar, e que congreguem mais valias para a performance desportiva e para o bem-estar dos atletas.

Assim sendo, é nossa opinião que tais serviços só poderão alcançar uma funcionalidade plena, geradora de novas metodologias, de novas estratégias de intervenção ou de modelos inovadores de avaliação e de planeamento do treino, se mantiverem algum tipo de ligação à Academia e à

investigação que se vai realizando e que se poderá realizar, a muito curto prazo, nas Universidades portuguesas. Há muito se percebeu que o voluntarismo individual e a investigação de “papel e lápis” proporcionam um contributo limitado e insuficiente para a preparação paralímpica. Por outro lado, a definição de temáticas de estudo com base em questões de natureza exclusivamente académica tem-se revelado igualmente desadequada, uma vez que não contempla resposta a muitas das questões colocadas por todos aqueles que trabalham no terreno. Assim, torna-se importante criar momentos de interação, de discussão e de resolução conjunta de problemas específicos relacionados com o Desporto Paralímpico e a preparação Paralímpica.

Este trabalho só pode, em nossa opinião, ser realizado e mediado pelo CPP, através da ampliação do âmbito de intervenção e das competências da sua Comissão Científica que, integrando a participação regular de especialistas nacionais na área do Desporto Adaptado das diferentes Universidades portuguesas, possa reunir periodicamente ouvindo e analisando as questões e as dificuldades colocadas por treinadores e atletas, definindo em conjunto com o CPP as principais prioridades em termos de investigação, identificando questões de pesquisa pertinentes, no contexto da preparação paralímpica, aconselhando a utilização de metodologias e instrumentos de avaliação validados que permitam introduzir melhorias quantitativas e qualitativas na excelência da preparação desportiva, com evidentes melhorias ao nível do desempenho dos atletas paralímpicos.

Para que tal seja possível, e uma vez que a preparação paralímpica tal como a olímpica, constitui um desígnio de interesse nacional, esta iniciativa terá de ser apoiada pelo IPDJ enquanto entidade financiadora, dotando o CPP do reforço de meios na execução do programa de preparação paralímpica para Paris 2024 e seguintes. **Num país de poucos recursos financeiros para a investigação no Desporto Adaptado, é da comunhão de esforços e da rentabilização dos recursos existentes que se consegue otimizar os resultados.** Os recursos existem, estão disponíveis, o modelo de cooperação funciona, não tenhamos receio de avançar com novas iniciativas conjuntas, que aproximem a Academia de atletas, treinadores e estruturas representativas do Desporto Paralímpico, pois a missão da Academia é cada vez mais estar ao serviço da sociedade. Para os mais céticos, basta olhar com atenção para alguns bons exemplos de cooperação entre Federações Desportivas e Instituições de Ensino Superior Universitário, estabilizada ao longo de décadas e com inegável sucesso e ter a convicção que vale realmente a pena.

RUMO A PARIS 2024



© Paris 2024 1

A Cerimónia de Abertura de Paris 2024

Os Jogos Paralímpicos Paris 2024 realizam-se de 28 de agosto a 8 de setembro de 2024 e a pouco mais de um ano e meio do seu início o entusiasmo em torno da maior competição mundial do desporto para pessoas com deficiência já começa a crescer muito por conta dos (fascinantes!) pormenores que vão sendo divulgados para o grande público. O Comité Organizador de Paris 2024 anunciou em novembro que a cerimónia de abertura dos Jogos Paralímpicos será realizada pela primeira vez na história fora de um estádio. E o espetáculo promete.

A cerimónia de abertura dos Jogos Olímpicos Paris 2024 já havia sido confirmada, com pompa e circunstância, para o rio Sena, mas permanecia no ar a dúvida: onde seria a abertura dos Jogos Paralímpicos? A novidade contida na notícia de que este momento sempre marcante no contexto das paralimpíadas será realizado entre a Praça da Concorde e os Campos Elísios, em pleno centro da capital francesa, foi acolhida com grande expectativa pela comunidade mundial que acompanha esta dimensão desportiva.

A abertura decorrerá na noite de 28 de agosto de 2024 e será um verdadeiro festival artístico. Haverá espaço para um incrível jogo de luzes, um espetáculo pirotécnico, performances

teatrais e musicais em quatro palcos e, naturalmente, o desfile das delegações dos países representados na competição. Os atletas iniciarão o seu desfile a meio da avenida dos Campos Elísios e irão até à maior praça de Paris, a Praça da Concorde, num percurso cercado de locais notáveis da capital francesa como o Arco do Triunfo, o Jardim das Tulherias e o rio Sena.

Um evento histórico de tamanha envergadura terá a conceção e orientação do diretor artístico Thomas Jolly, considerado por muitos um prodígio do teatro francês, para um público de 65.000 espectadores. A total acessibilidade das infraestruturas para as delegações e para o público será assegurada pela organização.

O Presidente do Comité Paralímpico Internacional, Andrew Parsons, expressou o seu "grande entusiasmo como o plano original e ousado de Paris 2024 em organizar a primeira cerimónia de abertura de Jogos Paralímpicos fora de um estádio" e deixou a certeza que "numa cidade que respira história, Paris vai criar um novo momento no tempo sobre o qual as pessoas falarão nos próximos anos".



© Paris 2024

2



© Paris 2024

3

As mascotes

As mascotes para os Jogos Olímpicos e Paralímpicos que se irão realizar na capital francesa são dois barretes frígios que incorporam o espírito e os valores franceses. Com uma longa tradição, os barretes frígios acompanharam o povo francês durante muitos dos momentos históricos mais importantes do país desde 1163. A sua presença na Revolução Francesa de 1789 é especialmente conhecida, sendo que em Paris 2024 as mascotes têm a intenção de representar a revolução pelo desporto a que estes Jogos Olímpicos e Paralímpicos se propõem.

Os Frígios Paralímpico e Olímpico são líderes de uma tribo frígia mais ampla, mantendo um forte senso de comunidade. Embora sejam inseparáveis e melhores amigos que cuidam um do outro, as mascotes do Paris 2024 também têm personalidades diferentes.

LES PHRYGES
LES MASCOTTES DE PARIS 2024



© Paris 2024

4

O Frígio Paralímpico adora festas, é espontâneo e um pouco impetuoso. Não tem medo de nada e está sempre pronto para novas experiências. Reunindo as pessoas ao seu redor com energia e entusiasmo contagiantes, o Frígio Paralímpico promete espalhar os valores do desporto e incentivar todos a celebrar com os atletas. Já o Frígio Olímpico é um bom estratega e o mais inteligente do grupo. Um verdadeiro matemático, nunca começa nada sem pensar em tudo.

Fotografias 1, 2 e 3 Simulação de perspetivas da cerimónia de abertura dos Jogos Paralímpicos Paris 2024. **Fotografia 4** As mascotes dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos Paris 2024.

EM FOCO

A GALA DO COMITÉ PARALÍMPICO DE PORTUGAL



Noite de reconhecimento do Comité Paralímpico de Portugal aos feitos desportivos dos atletas nos últimos doze meses e a contributos notáveis de personalidades e instituições para o desporto paralímpico e surdolímpico. Celebração teve também o propósito de alertar para a importância das acessibilidades.

A Gala do Comité Paralímpico de Portugal realizou-se a 24 de novembro no Pátio da Galé, em Lisboa, e distinguiu atletas, entidades e personalidades que se destacaram pela excelência e mérito da sua atividade no último ano em mais de 40 prémios entregues ao longo da noite.

O evento teve início com as intervenções de José Manuel Lourenço, Presidente do Comité Paralímpico de Portugal, Ana Sofia Antunes, Secretária de Estado da Inclusão, e Ana Catarina Mendes, Ministra Adjunta e dos Assuntos Parlamentares.

José Manuel Lourenço referiu que o Comité Paralímpico de Portugal quer “ter memória e ser reconhecido com quem, ao longo do tempo, dá contributos e acrescenta valor a esta dimensão desportiva” e acrescentou que “todos são exemplo

para a sociedade e todos contam, sejam agentes desportivos, decisores políticos, academia, patrocinadores, parceiros e empresas que fazem a diferença”.

A Secretária de Estado da Inclusão, Ana Sofia Antunes, defendeu na sua intervenção que “há um caminho longo a percorrer mas dá-nos esperança pensarmos que vamos conseguir ter Portugal e atletas portugueses presentes nos próximos Jogos Paralímpicos”.

Já a Ministra Adjunta e dos Assuntos Parlamentares, Ana Catarina Mendes, optou por “valorizar e reconhecer a vossa [dos atletas] excelência desportiva, enaltecer os resultados de mérito obtidos em provas de relevante prestígio internacional” e assegurou que “é também através desta valorização que se contribui para que mais jovens venham a aderir à prática do desporto adaptado”.



Uma noite de distinções

As distinções maiores da Gala foram as Ordem Paralímpicas. Tiago Brandão Rodrigues, Ministro da Educação de 2015 a 2022 responsável neste período pela pasta do Desporto, o qual conferiu neste período um valioso contributo para o desenvolvimento do desporto paralímpico e surdolímpico em Portugal, em particular para a criação de condições de equidade de que hoje beneficiamos ao nível do alto rendimento, materializada pela equiparação dos valores de bolsas, prémios de mérito desportivo e valores de preparação. Por estes motivos, Tiago Brandão Rodrigues foi reconhecido com a Ordem Paralímpica.

Jaime Antunes, médico das Missões Paralímpicas Portuguesas desde Sidney 2000, recebeu também a Ordem Paralímpica. A relação de dedicação de Jaime Antunes para com o desporto paralímpico e surdolímpico sustenta-se em parte no desempenho das funções de médico e Coordenador das Equipa Clínicas em todas as missões paralímpicas portuguesas desde Sidney 2000 sempre a título voluntário, bem como nas Missões Surdolímpicas de 2009, 2013 e 2017. Jaime Antunes está também ligado à classificação funcional desportiva enquanto classificador internacional em cinco modalidades, sendo que todo este percurso justificou a atribuição da Ordem Paralímpica.



Também José Carlos Macedo, atleta e campeão paralímpico que terminou a carreira desportiva este ano com seis medalhas paralímpicas no palmarés, foi reconhecido com a Ordem Paralímpica. Já a única Ordem Surdolímpica foi concedida a Hugo Passos, atleta português mais medalhado de sempre em Jogos Surdolímpicos que terminou a carreira após Caxias do Sul 2021.

No momento de deixar algumas palavras em palco, Hugo Passos confessou que aquele era “um momento de tristeza porque foi agora recentemente o episódio de despedida após um percurso com sete pódios surdolímpicos” e assegurou que “sempre foi um orgulho representar Portugal”.

Numa noite muito dedicada à celebração dos feitos nacionais nos Jogos Surdolímpicos Caxias do Sul 2021, André Soares, Joana Santos e Hugo Passos receberam a Medalha Surdolímpica pelos pódios alcançados nessa competição. O Chefe da Missão, Pedro Costa, e o Diretor Executivo da Missão, Tiago Carvalho, receberam a Insignia Surdolímpica, assim como José Marques, Júlio Marcelino e Luís Fontes, treinadores, respetivamente, de André Soares, Joana Santos e Hugo Passos. Também David Maia, treinador de Hugo Passos numa fase inicial da sua carreira, recebeu a Insignia Surdolímpica.



No mesmo sentido, João Amaral Mendes e Ivo Quendera, treinadores, respetivamente, dos atletas medalhados em Tóquio 2020 Miguel Monteiro e Norberto Mourão, foram galardoados com a Insignia Paralímpica. Distinção semelhante acolheram também os professores José Pedro Ferreira e José Marmeleira pelos contributos que têm concedido ao movimento paralímpico no exercício da sua atividade académica.

O Troféu Surdolímpico consagrou a Federação Portuguesa de Ciclismo, a Federação Portuguesa de Judo e a Federação Portuguesa de Lutas Amadoras pelos seus extensos contributos para com o desenvolvimento do desporto surdolímpico. Já o Prémio Inclusão pelo Desporto foi atribuído à Câmara Municipal de Coimbra, DESMOR, Logoplaste, Águas de Portugal, Lusíadas Saúde e Vitalis pelas suas práticas inclusivas em benefício do desporto para pessoas com deficiência.

Excelência desportiva e três novidades

O evento consagrou ainda com as Medalhas de Mérito os atletas que conquistaram lugares de pódio em Campeonatos da Europa e do Mundo no último ano. Abílio Valente, André Ramos, Carla Oliveira, Cristina Gonçalves e Manuel Cruz receberam a distinção pelas medalhas asseguradas no Campeonato da Europa de Boccia Sevilha 2021. Djibrilo Iafa e Miguel Vieira também foram alvo do mesmo reconhecimento pelas suas prestações no Europeu de Judo decorrido na Sardenha em 2022.

Norberto Mourão recebeu também a Medalha de Mérito pelos lugares de pódio assegurados no Europeu de Canoagem de Munique e o Mundial de Halifax em 2022, o ciclista Luís Costa pela medalha no Mundial de Ciclismo de Baie-Comaueau, os nadadores Diogo Cancela, Marco Meneses e Susana Veiga pelas prestações no Campeonato do Mundo de Natação Funchal 2022 e a judoca surdolímpica Joana Santos pelo título no Campeonato do Mundo de Judo Versalhes 2021.

A Gala do Comité Paralímpico de Portugal teve ainda um momento dedicado à apresentação do livro “Jogos Paralímpicos Tóquio 2020 e Jogos Surdolímpicos Caxias do Sul 2021: As imagens das participações portuguesas”, uma obra do Comité Paralímpico de Portugal centrada nas melhores imagens de competição dos atletas portugueses nas duas competições.

Outra das grandes novidades da noite foi o anúncio da parceria do Comité Paralímpico de Portugal com a Puma. O acordo entre as



duas partes inicia-se em 2024 e é válido por duas paralimpíadas, sendo certo que as Missões Portuguesas vão ser equipadas pela Puma nos Jogos Paralímpicos Paris 2024 e Los Angeles 2028.

O evento teve também a intenção de alertar para a importância da importância das acessibilidades e fê-lo de forma original. A gala foi coapresentada por Mariana Couto Bártolo, médica surda que desempenhou este papel com excelência em articulação com uma intérprete de língua gestual portuguesa que verbalizou as suas intervenções de forma a torná-las percetíveis para a plateia ouvinte. Também a ementa colocada inicialmente nas mesas era apenas em braille, com o objetivo de demonstrar aos convidados que sem as adequadas ferramentas e acessibilidade haverá sempre alguém a ser excluído do acesso à informação.





8



9



10



11



12



13



14

Fotografia 1 Joana Santos, André Soares e Hugo Passos, distinguidos com Medalhas Surdolímpicas. **Fotografia 2** Tiago Brandão Rodrigues a receber a Ordem Paralímpica por Miguel Sagarra, Secretário Geral do Comité Paralímpico Espanhol, e Luís Figueiredo, Vice-Presidente do CPP. **Fotografia 3** Jaime Antunes, galardoado com a Ordem Paralímpica. **Fotografia 4** Pedro Costa e Tiago Carvalho, distinguidos com a Insignia Surdolímpica, acompanhados por Manuel Brito, Presidente da ADoP, e Rui Marta, Secretário do Conselho Fiscal do CPP. **Fotografia 5** Marco Meneses, nadador que recebeu a Medalha de Mérito, e o Vice-Presidente do CPP, Sandro Araújo. **Fotografia 6** Os judocas Miguel Vieira e Djibril Iafa, o canoísta Norberto Mourão e Diana Correia, em representação do atleta de boccia André Ramos, após receberem as respetivas Medalhas de Mérito.

Fotografia 7 Mariana Couto Bártolo, médica surda que coapresentou a gala. **Fotografia 8** Ana Catarina Mendes, Ministra Adjunta e dos Assuntos Parlamentares. **Fotografia 9** Ana Sofia Antunes, Secretária de Estado da Inclusão. **Fotografia 10** José Manuel Lourenço, Presidente do CPP. **Fotografia 11** Ivo Quendera e João Amaral Mendes, após terem recebido as Insígnias Paralímpicas pelo Tesoureiro do CPP, Jorge Correia. **Fotografia 12** Luís Fontes, Pedro Caldas (em representação de David Maia), Júlio Marcelino e José Marques após terem sido reconhecidos com as Insígnias Surdolímpicas, acompanhados pelo Presidente da CAP, Luís Costa (à esquerda), e o Presidente do IPDJ, Vítor Pataco (à direita). **Fotografia 13** Perspetiva da Gala do Comité Paralímpico de Portugal. **Fotografia 14** Pedro Silva, Presidente da Federação Portuguesa de Lutas Amadoras.



DESTAQUE

TÓQUIO 2020 E CAXIAS D'

O LIVRO

O livro "Jogos Paralímpicos Tóquio 2020 e Jogos Surdolímpicos Caxias do Sul 2021: As imagens das participações portuguesas" foi divulgado em primeira mão na Gala do Comité Paralímpico de Portugal, mas as ações de promoção da obra produzida pelo CPP em parceria com a editora Infinito Particular não se ficaram por aqui.

A 4 de dezembro, um dia após o Dia Internacional da Pessoa com Deficiência, a Fnac do Centro Comercial Colombo, em Lisboa, recebeu a apresentação oficial ao público do livro que concentra as melhores fotografias dos atletas portugueses nas duas últimas edições de Jogos Paralímpicos e Jogos Surdolímpicos. Os registos são da autoria dos fotógrafos Lucas Uebel e Carlos A. Matos, profissionais contratados pelo CPP para cobertura das competições que cederam as imagens para esta publicação, e Miguel A. Lopes, fotógrafo da Agência Lusa, entidade que cedeu igualmente as imagens para publicação na presente obra.

A sessão de apresentação contou na mesa com João Gonçalves, da editora Infinito Particular, Sandro Araújo, Vice-Presidente do Comité Paralímpico de Portugal, e Rui Zink, autor do prefácio da obra, para além de vários atletas na plateia.

Sandro Araújo assegurou que esta é **"uma obra com particular significado para o Comité Paralímpico de Portugal por um lado porque representa uma homenagem aos nossos atletas e à sua capacidade de superação mas também porque poderá servir como um fator adicional de inspiração para futuros atletas e para a enorme comunidade que segue o desporto nesta dimensão mais inclusiva"**.

O Vice-Presidente do Comité Paralímpico de Portugal destacou que este é um **"trabalho fotográfico de inigualável qualidade e uma publicação desta natureza seguramente acaba por constituir um fator de interesse adicional para seguir o desporto e demonstrar que o fenómeno desportivo e a arte, em particular a fotografia desportiva, podem ter pontos em comum"**.

Rui Zink, autor do prefácio da obra, é da opinião que **"tenham coragem e sejam felizes"** é a principal mensagem do livro. **"Ter coragem e ser feliz não são a mesma coisa porque ter coragem vem de dentro e ser feliz vem de fora. E ser feliz dá trabalho! Há que ter a coragem de tentar ser feliz. Temos o exemplo de coragem nestes atletas e temos o exemplo de felicidade no modo como os fotógrafos conseguiram captar momentos**



dessa coragem, é um bom encontro. São fotografias que nos puxam para cima, num mundo em que tanta coisa nos puxa para baixo. São fotografias bonitas, fotografias de arte com humanidade no seu melhor”, acrescentou o escritor e professor universitário.

André Soares foi um dos atletas que marcaram presença na sessão. O campeão surdolímpicos em Caxias do Sul 2021, cuja fotografia consta na capa do livro a par da do nadador paralímpico Diogo Cancela, enalteceu a “boa iniciativa do Comité” ao lançar um livro que coloca em evidência “momentos que nós, atletas, desfrutamos um pouco na competição mas que depois acabam porque a vida continua e temos novas competições a seguir”. O ciclista português acrescentou que “com este livro conseguimos reviver aqueles momentos em casa, depois de um treino ou de uma prova, e recordar esses instantes que para nós são especiais e que servem também de motivação extra para os próximos desafios”.

O livro “Jogos Paralímpicos Tóquio 2020 e Jogos Surdolímpicos Caxias do Sul 2021: As imagens das participações portuguesas” está a venda nas livrarias de todo o país e respetivas plataformas online.



DESPORTO À LUPA

Remo



Filomena Franco, Remo

O remo para pessoas com deficiência deu os primeiros passos a nível mundial com o Campeonato do Mundo realizado em Sevilha no ano de 2002. A modalidade foi inserida no programa paralímpico em 2005 e três anos mais tarde, em Pequim 2008, teve a sua estreia em Jogos Paralímpicos logo com representação portuguesa por Filomena Franco.

A remadora nacional repetiu a participação paralímpica em Londres 2012, fazendo assim parte integrante do rápido crescimento da modalidade que foi progressivamente cativando atletas de todo o mundo. Nos Jogos Paralímpicos Tóquio 2020 o remo paralímpico contou já com 96 atletas em competição. Mas afinal como funciona o remo paralímpico?

O remo paralímpico tem três classes desportivas. A classe PR1 é destinada a atletas com deficiência motora com pouca ou nenhuma função de tronco que precisam de trabalhar muito para manterem o equilíbrio sentados. Os atletas da classe PR2, também exclusiva para a deficiência motora, utilizam o tronco de forma funcional mas não utilizam o banco deslizante para propulsionar o barco devido a limitações de mobilidade nas pernas. Já a classe PR3 divide-se em duas subclasses: a classe PR3-PI para atletas com deficiência motora mínima enquadrável com capacidade para utilizarem o banco deslizante para propulsionarem o barco e a classe PR3-VI para atletas com deficiência visual desde a cegueira até à baixa visão.

No remo paralímpico utilizam-se dois tipos de embarcações. Nas embarcações de ponta cada atleta utiliza um único remo, enquanto nas embarcações de pares os atletas têm dois remos de dimensões mais reduzidas.

Os remadores da classe PR1 competem individualmente em embarcações de pares e os da classe PR2 competem nas vertentes individuais e em pares também em embarcações de pares. Já a classe PR3 compete em embarcações de ponta em pares e em equipas mistas, estas últimas em embarcações com quatro remadores, dois do género feminino e dos do género masculino, em que um dos atletas tem deficiência visual.

Em Portugal a modalidade de remo paralímpico é desenvolvida pela Federação Portuguesa de Remo que tem efetuado vários momentos de experimentação, alguns deles até integrados nos Dias Paralímpicos desenvolvidos pelo Comité Paralímpico de Portugal, com vista ao aparecimento de novos atletas que possam levar Portugal a ter nova representação em Jogos Paralímpicos.

O remo irá integrar o calendário competitivo dos Jogos Paralímpicos Paris 2024 com as provas a serem realizadas no Centro Náutico Vaires-sur-Marne, local onde também se realizarão as provas de canoagem, com capacidade para 14.000 espectadores.

All for



E a seguradora #1 para todos.

Quando nos preparamos juntos, chegamos mais longe. Somos a seguradora nº 1 do mundo, no ranking Best Global Brands 2022 da Interbrand pelo quarto ano consecutivo. Obrigada a todos os parceiros, colaboradores e a cada um dos nossos clientes que tornaram esta conquista possível. Vamos continuar juntos a prepararmo-nos para o melhor.

MAPEAR A INCLUSÃO



© Comité Paralímpico Internacional

1

O Dia Paralímpico lá fora

O Dia Paralímpico é um projeto desenvolvido em território nacional pelo Comité Paralímpico de Portugal que tem por objetivo divulgar e promover a prática desportiva em pessoas com deficiência. O formato consiste na experimentação de modalidades paralímpicas para a população em geral e em particular para crianças e jovens, com envolvimento de atletas e treinadores que explicam no terreno as regras e abraçam a prática experimental das modalidades com os participantes e curiosos que visitam o evento.

O Comité Paralímpico de Portugal estreou o Dia Paralímpico em 2012 e desde então realiza o evento todos os anos em diversas capitais de distrito de norte a sul de Portugal continental, tendo também já chegado às ilhas com a edição de 2018 no Funchal. Para além da escala nacional, de maior dimensão e com maior número de modalidades envolvidas, o Dia Paralímpico também já decorreu em Portugal nos formatos municipal, na escola e

também na empresa. O projeto teve o mérito de na primeira década de existência ter sensibilizado *in loco* milhares de pessoas para a importância da prática desportiva em pessoas com deficiência e de demonstrar – pelo exemplo – que para cada tipo de deficiência existe uma modalidade desportiva que se pode praticar.

Êxito inegável em território nacional, o Dia Paralímpico não decorre exclusivamente em Portugal. Na verdade, a essência do projeto advém do Comité Paralímpico Internacional que fundou o conceito e incentiva os Comités Paralímpicos Nacionais a desenvolverem-no nos seus territórios. E os casos de sucesso são vários, com destaque para dois exemplos particulares decorridos já no ano de 2022.



© Comité Paralímpico Internacional

2

Celebração paralímpica em Paris

A Praça da Bastilha, local histórico no centro de Paris, recebeu o Dia Paralímpico no dia 8 de outubro, a cerca de dois anos dos Jogos Paralímpicos Paris 2024. Na primeira vez que a capital francesa organizou o evento, os participantes tiveram a oportunidade de experimentar 15 modalidades paralímpicas, conhecer e confraternizar com 160 atletas franceses e de outros países, apreciar uma exibição de salto em comprimento com três recordistas mundiais e assistir a espetáculos musicais.

O evento contou com uma assistência estimada de 40.000 pessoas ao longo do dia e as questões da acessibilidade foram asseguradas para todos os participantes. Um dos atletas que protagonizaram a exibição de salto em comprimento foi o alemão Markus Rehm. Depois de ter feito a melhor marca da demonstração com 8,04 metros, o tetra campeão paralímpico confessou que “o público foi incrível, as pessoas estavam muito próximas e adoraram” e acrescentou que “para os atletas é ainda melhor se as pessoas gostarem do espetáculo desportivo, sentirem as emoções dos atletas e vibrarem com os atletas, isso aconteceu neste dia e isso foi muito agradável”.

O Presidente do Comité Paralímpico Internacional, Andrew Parsons, marcou presença no evento e referiu que “os Jogos Paralímpicos são o evento mais transformador do planeta”, destacando o facto de estar “muito entusiasmado por as pessoas de Paris terem a oportunidade de estar perto e contactar presencialmente com os nossos incríveis atletas”.

Sensibilização e inclusão no Irão

Cerca de uma semana mais tarde, a 16 de outubro, o Dia Paralímpico Nacional do Irão foi também um enorme sucesso com o número recorde de 60.000 participantes. Esta foi a 15.ª edição do evento em território iraniano, naquele que é já um verdadeiro festival anual de celebração do desporto e da cultura paralímpica decorrido em simultâneo no mesmo dia em todas as cidades do Irão.

A edição de 2022 do Dia Paralímpico do Irão teve transmissão em direto em canais digitais e envolveu – para além das demonstrações e experimentações desportivas com participação de atletas iranianos – uma grande variedade de entretenimento onde se incluíram performances de apresentadores de televisão e artistas musicais.

O Presidente do Comité Paralímpico Asiático, Majid Rashed, esteve presente no evento e sublinhou que “um evento tão duradouro, comemorando as conquistas das pessoas com deficiência, deve ser considerado como inspiração para outros Comités Paralímpicos Nacionais para que possam promover eventos semelhantes”.



© Comité Paralímpico Internacional

3

Fotografias 1 e 2 Dia Paralímpico em Paris. **Fotografias 3** Dia Paralímpico no Irão.

ENTRE NÓS

Inês Viegas

Técnica Superior de Desporto do Comité Paralímpico de Portugal



Inês Viegas cresceu com o sonho de ser professora de inglês, até descobrir o desporto. Tinha a ambição de ir estudar para Inglaterra mas o destino assim não quis e acabou a fazer o 11.º ano em Bruxelas, hospedada em casa de uma tia que por lá vivia. Estava na vertente de humanidades quando deu por si sempre com a cabeça no desporto, em especial na ginástica que a apaixonara. E quando voltou a Portugal tudo mudou.

Decidiu voltar ao 10.º ano e ingressar no Curso Tecnológico de Desporto, na descoberta da área que decidiu definir como sua para o futuro. Dali seguiu para a licenciatura e em Ciências do Desporto, o Mestrado em Gestão do Desporto e, já em 2022, para o doutoramento em Sociologia e Gestão do Desporto, tudo na Faculdade na Motricidade Humana. No decorrer deste percurso académico iniciou a sua atividade profissional.

“Após a licenciatura candidatei-me a uma vaga na Associação de Paralisia Cerebral de Lisboa – Centro Nuno Belmar da Costa (APCL-CNBC) para trabalhar na área desportiva, especialmente com o boccia. A partir desse momento o meu dia-a-dia passou a estar centrado no contacto com pessoas com deficiência, o que superou as minhas expectativas e comprovou que era mesmo isto que eu queria fazer no futuro”, revela Inês Viegas.

As funções exercidas na APCL-CNBC contribuíram para que Inês ganhasse plena consciência desta realidade. A dedicação que emprega no exercício das suas funções levou-a até ao Departamento Desportivo do Comité Paralímpico de Portugal em 2017 naquele que foi um dos grandes desafios da sua vida. Na sua atividade no CPP tem responsabilidades na gestão

das integrações de atletas nos Programas de Preparação Paralímpica e Surdolímpica com a respetiva análise de resultados e performances desportivas, no desenvolvimento dos projetos da classificação funcional desportiva e do Dia Paralímpico e também na preparação e acompanhamento das missões portuguesas a grandes competições internacionais.

Entre Jogos Paralímpicos, Jogos Surdolímpicos, Campeonatos do Mundo e da Europa e Jogos Europeus da Juventude foram já sete as missões nacionais que Inês Viegas integrou ao serviço do CPP. Destaque naturalmente para as presenças nos Jogos Paralímpicos Tóquio 2020 e nos Jogos Surdolímpicos Caxias do Sul 2021 que lhe deixaram recordações felizes.

“Assistir àquelas provas de altíssimo nível, presenciar atletas portugueses a conquistarem medalhas, é algo que ninguém me pode tirar. Obter com estas experiências o conhecimento profundo de todas as dimensões inerentes à competição e ao treino, perceber os pormenores e trabalhar em equipa em benefício dos atletas é simplesmente fascinante”, garante Inês.



Aos 34 anos Inês Viegas mantém intacta a ambição de continuar a contribuir para o desenvolvimento do desporto para pessoas com deficiência em Portugal. Uma atividade que a apaixona, como o seu próprio discurso confirma, e que traz benefícios a todos aqueles que a decidirem explorar. **“O que me fascina no desporto é a superação que ele nos proporciona, é explorar o que conseguimos fazer através dele e ver a saúde física, mental e social que ele atribui a pessoas com e sem deficiência”,** assegura com entusiasmo. E cada um de nós é livre para o comprovar por si mesmo.

AGENDA

NOVO ANO, NOVOS DESAFIOS

O ano de 2023 começa com muita competição e renovadas ambições para os atletas da dimensão paralímpica. O primeiro trimestre está repleto de ação desportiva um pouco por todo o mundo nas modalidades de atletismo, badminton, judo e natação já no caminho para os Jogos Paralímpicos Paris 2024.

JANEIRO

30 - 31

Grand Prix de Judo
Almada 2023
Almada, Portugal

FEVEREIRO

06 - 08

Grand Prix de Atletismo
Tunes 2023
Tunes, Tunísia

17 - 19

World Series de Natação
Melbourne 2023
Melbourne, Austrália

17 - 23

Torneio Internacional de
Judo Heidelberg 2023
Heidelberg, Alemanha

20 - 26

Torneio Internacional
de Badminton Vitória 2023
Vitória, Espanha

26 - 28

Grand Prix de Atletismo
Dubai 2023
Dubai, EAU

MARÇO

01 - 05

Torneio Internacional
de Badminton Cartagena 2023
Cartagena, Espanha

09 - 11

Grand Prix de Atletismo
Marraquexe 2023
Marraquexe, Marrocos

09 - 12

World Series de Natação
Lignano Sabbiadoro 2023
Lignano Sabbiadoro, Itália

09 - 18

Grand Prix de Judo
Alexandria 2023
Alexandria, Egipto

16 - 19

World Series de Natação
Sheffield 2023
Sheffield, Inglaterra



Djibrilo Iafa, Judo

A FECHAR

FORMAÇÃO DE AGENTES DESPORTIVOS



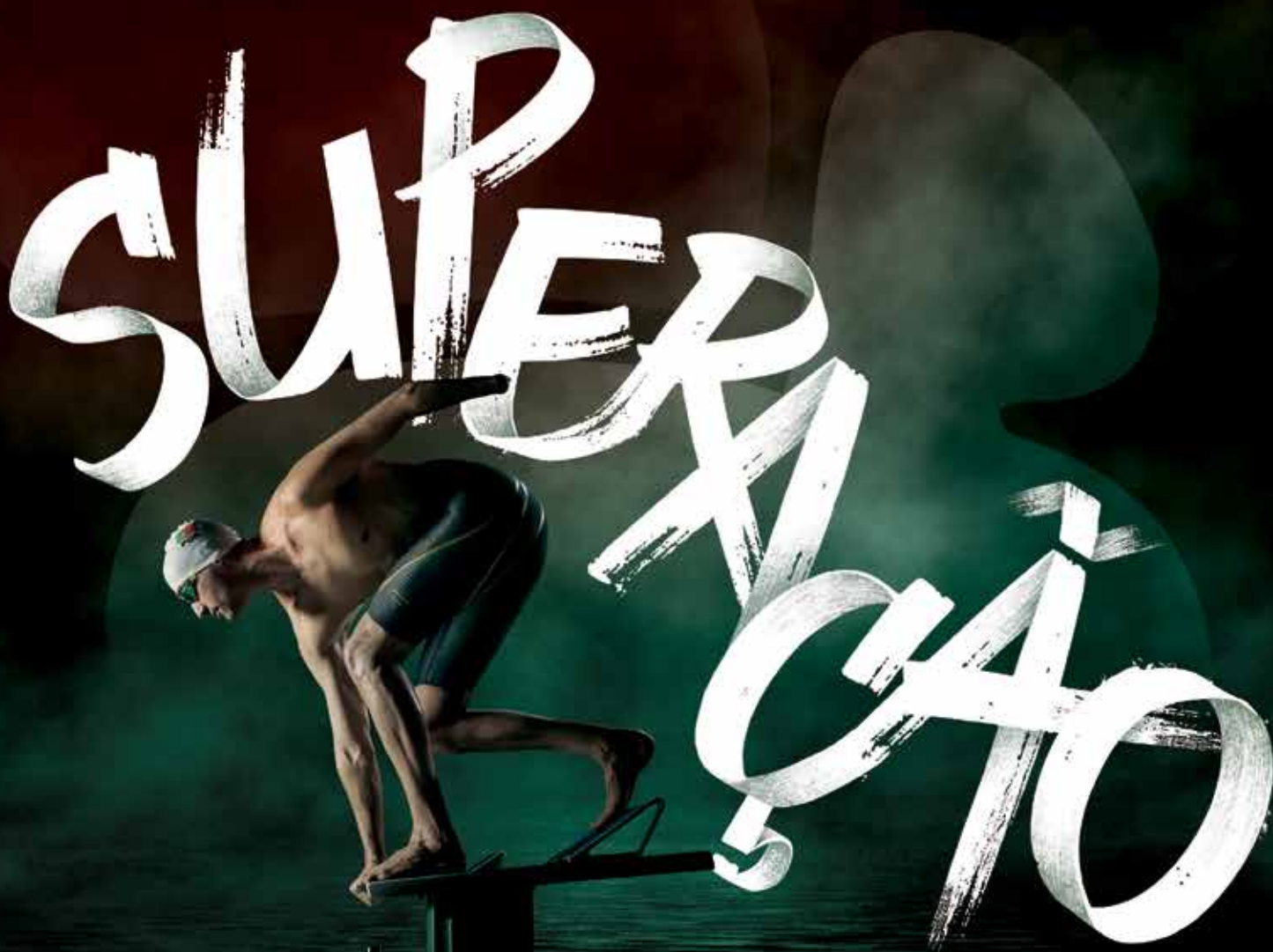
Filipe Rebelo
Vice-Presidente Comité Paralímpico de Portugal

A formação de agentes desportivos é um projeto do Comité Paralímpico de Portugal (CPP) que pretende, essencialmente, constituir-se como uma oportunidade de promoção de conhecimento na área do desporto para pessoas com deficiência. Esta formação será destinada a dirigentes, treinadores e demais intervenientes na atividade desportiva e visa desconstruir a ideia por vezes existente da complexidade de treinar atletas com deficiência, dotando os agentes desportivos de formação que lhes permita atuar com base numa abordagem correta e adequada às especificidades destes desportistas.

Numa perspetiva mais concreta, esta formação tem como propósitos fundamentais dar a conhecer aos agentes desportivos as especificidades de abordagem ao treino em atletas com deficiência e os processos de funcionalidade desportiva nas suas múltiplas dimensões, quer seja ao nível da acessibilidade, do desenvolvimento desportivo, do alto rendimento ou mesmo da classificação desportiva.

O projeto pretende também expor estratégias específicas de intervenção pedagógica no âmbito dos vários contextos de treino e contribuir para a mais eficiente identificação e utilização de técnicas de mobilização e transferência de atletas mediante o perfil de deficiência em questão. Capacitar os formandos de intervenção técnica, pedagógica e estratégica no âmbito da prática desportiva de alto rendimento para atletas com deficiência, é imprescindível.

Com o desenvolvimento deste projeto, o CPP pretende acrescentar conteúdos à formação de treinadores, por forma a deixar um contributo para o desenvolvimento do desporto português. Queremos que todos os formandos possam encarar a deficiência de uma forma mais aberta e sem tabus. O ano 2023 marcará o arranque deste projeto que pretende atingir o maior número de formandos em todo o país, incluindo as Regiões Autónomas.



David Grachat
Nadador Paralímpico

O DESPORTO ADAPTADO TEM TODO O NOSSO APOIO.

Ser o patrocinador principal do Comité Paralímpico de Portugal e da Federação Portuguesa de Desporto para Pessoas com Deficiência é apoiar o ESPÍRITO DE SUPERAÇÃO dos paratletas nacionais. É promover a conciliação do desporto com a vida académica. É ir mais além em cada modalidade patrocinada, apoiar as nossas seleções, fazer crescer as competições nacionais, valorizar o desporto feminino e desenvolver o desporto adaptado. É fazer do desporto um fator de integração social.

Porque, para os Jogos Santa Casa, o Desporto é para Todos.

Apoiamos
Comités Olímpico e Paralímpico
19 Federações Desportivas
+ de 100 Seleções Nacionais

Atribuimos
375 Bolsas de Educação,
no valor de mais de 1 milhão de euros

www.jogossantacasa.pt

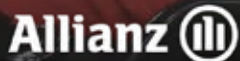


André Ramos, Boccia

© Carlos A. Matos / CPP



Patrocinadores Principais



Patrocinador



Parceiros



Parceiros Institucionais



Parceiros Pro Bono



Media

